



1ª Questão

As duas perspectivas teóricas que apresentaremos são a marxista e a weberiana. Começando por Marx, podemos dizer que ~~uma das maiores~~ ^{uma das maiores} contribuições às ciências sociais passa pelo conflito político. O conflito político, na sua essência, está atrelado às classes sociais. O máximo de que, a história das sociedades até hoje tem sido a história da luta de classes, ou seja, o conflito de classe como fundamento do conflito político, da luta pelo poder e no Estado.

Primeiramente tem que se deixar claro o que a perspectiva de Marx vê como classe. Marx vê as classes sociais como o lugar ocupado na produção por grupos humanos, suas relações com a propriedade, a luta de classes nas relações sociais de produção, pelo poder material e "espiritual", é uma das forças motrizes da transformação social.

O poder está na esfera da produção; no trabalho alienado e vendido para o proprietário dos meios de produção pelo proletariado assalariado. Mas também na dominação ideológica superestrutural; quem domina a produção material, também domina a produção espiritual. Em outras palavras. Suas ideias tem preponderância, tem como seus valores e moral, que são materializados em práticas sociais.

Por último, mas não menos importante, o poder está no Estado, visto como o comitê executivo da classe burguesa; como instrumento de dominação de classe. Nos escritos históricos de Marx, como, por exemplo, no "Legião Brumária", ele observa

1ª questão.

também o Estado com a função de arrefecer os conflitos de classe.

Na perspectiva weberiana, o poder é visto como a capacidade de influenciar o comportamento de outros; ~~o Estado~~ ^{o Estado} como "homens dominando homens", e ~~o Estado~~ como uma comunidade humana circunscrita a um território, no qual esses homens na burocracia estatal têm o monopólio da força e da violência legítima.

Nesse sentido, é fundamental para Weber a noção de legitimidade. Ele vê a dominação, como ele diz, sem juízo de valor; isto é, não como algo bom ou ruim, mas à partir do que é visto como legítimo na compreensão da ação social dos indivíduos. Para isso, Weber criou três tipologias de dominação: a dominação tradicional, a carismática e a racional-legal. A dominação tradicional, como o nome diz, se relaciona à legitimidade fundada na tradição, na continuidade, bem comum em contextos pré-modernos. A dominação carismática, por sua vez, pode ocorrer em qualquer contexto histórico; é baseada na crença nas capacidades extraordinárias de um indivíduo, e se mantém na crença dessa extraordinariedade. Por fim, a dominação racional-legal, por excelência uma forma de legitimação moderna, se baseia em regras, estatutos, leis, o que acompanha a modernidade e a racionalização do mundo, a relação meios-fins, a quantificação, a abstração, a racionalização e desencantamento do mundo.

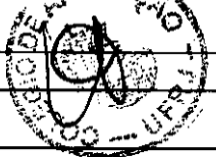
2ª Questão

O caso empírico, que vamos tratar aqui, é a descrença no voto como fator de transformação social, o aumento das abstenções nas eleições e o crescimento de candidaturas de extrema-direita, todos fenômenos relacionados a nosso ver.

No Brasil atual há uma crise de legitimidade das instituições democráticas, as abstenções, a ascensão de candidatos ~~que~~ ~~da~~ com pouca apreço pela democracia, com discursos a favor do recrudescimento do direito penal e que dão respostas imediatas para problema complexos, para nós, é um sintoma. Primeiramente, tais fenômenos não ficam restritos ao nosso país. Nesse sentido, é necessário notar, nos termos de Marcus, que o Estado, incapaz de resolver os problemas atuais, mostra ~~que~~ sua face classista; podemos notar o esgotamento da democracia liberal, esgotamento que tem a ver com a incapacidade de aumentar a participação popular das massas que constantemente perdem direitos e vivem em uma sociedade num mercado globalizado e tirano.

O Estado mostra sua face classista, mas as massas ~~estão~~ não conseguem enxergar para além dele, criou-se um sentimento de anti-política, perpetua para quem, de fato, são os donos do poder: a classe dominante, a que possui os meios de produção, a que controla os aparelhos ideológicos e que está por trás da agenda de "reformas" e escândalos de corrupção pelo financiamento de campanha.

Nesse sentido, não pode haver dominação sem



2ª Questão

legitimidade, nos termos de Weber. A crença no sistema racional-legal do Estado de Direito, perdeu força nas últimas décadas de neoliberalismo; abriu-se a brecha para políticos de candidaturas "autônticas", que se dizem técnicos, gestores, portanto, não-políticos (fazendo "política"), uma contradição entre termos, e para políticos que atentam contra a democracia, que são, para os seus eleitores, portadores de poderes extra-ordinários, carismáticos, no sentido weberiano do termo.

3ª Questão

Para a primeira aula sobre Poder, Política e Estado, usarei a contribuição de autores com uma noção de poder micro, como Bourdieu e Pierre Bourdieu, teóricos que tentaram mortuar o poder não só em relações macro, mas nas situações mais triviais e cotidianas das relações sociais. Para estes autores, é importante falar em relações sociais sem falar de relações de poder e força.

A escolha é justificada para fazer o aluno compreender que o poder não está somente nas instituições macro, mas nas micro também, aproximando o conteúdo da realidade cotidiana dos alunos.

Exercício temático seria: "Conflitos familiares e família: Uma relação de poder?" A partir desse tema, mostraria a eles que as relações sociais na instituição familiar, assim como em qualquer outra, são carregadas de relações de poder, de punições e recompensas, mas com o cuidado

